

SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL

ENCENAÇÃO  
CARLA BOLITO

21 SET — 1 OUT 2017

# ARTE DA

COM CLÁUDIO DA SILVA E IVO ALEXANDRE

A PARTIR DE KAFKA

# FOME

TEATRO  
ESTREIA

**21 set-1 out**  
**A ARTE  
DA FOME**  
ENCENAÇÃO  
**CARLA BOLITO**

Sala Mário Viegas  
Quarta a sábado, 21h  
Domingo, 17h30  
m/14

€12 (com descontos €5-€8,40)  
Duração (aprox.): 50 min.

**LGP** 24 set, 17h30 **conversa** 24 set

*A Arte da Fome* é uma adaptação para teatro de três contos de Franz Kafka, nomeadamente *Primeiro Sofrimento*, *Josefine*, a *Cantora ou o Povo de Ratos* e *Um Artista da Fome*. Kafka reuniu estes contos (incluindo *Uma Mulher Pequena*) no seu último livro, escritos na fase final da sua vida, com o título *Um Artista da Fome*. Todos estes contos apresentam histórias de artistas de palco e a relação singular que estes mantêm com a sua arte e com o público ao longo dos tempos. Kafka mostra-nos a entrega excessiva e a forma obsessiva destes artistas relativamente ao seu trabalho, à sua arte, onde por vezes perdem a noção dos limites sem nunca perderem a fé profunda que têm nas suas profissões.

Encenação, adaptação e figurinos:  
Carla Bolito; Tradução: José Maria Vieira Mendes; Interpretação: Cláudio da Silva e Ivo Alexandre; Cenografia: Henrique Ralheta; Construção da cenografia: Marcello Urgeghe; Desenho de luz: Daniel Worm; Produção executiva: Nuno Pratas

Uma produção São Luiz Teatro Municipal  
em parceria com Culturproject

## Sobre o autor

Kafka é um dos principais escritores da literatura moderna e um dos nomes do “quarteto revolucionário” na prosa das primeiras décadas do século XX: Proust, Joyce, Musil e Kafka.

A sua escrita é composta por um humor intrínseco de onde se destaca uma “irracionalidade radical presente no mundo supostamente racional”. A sua obra influenciou movimentos artísticos como o surrealismo, o existencialismo e o teatro do absurdo.

*A Metamorfose*, *O Processo*, ou *O Castelo*, são as suas obras mais conhecidas em que, expõe o confronto entre as suas personagens e o poder das instituições, demonstrando a impotência e a fragilidade do ser humano, assim como a ansiedade e a alienação que passaram a fazer parte do perfil do Homem do século XX.

O seu universo literário é povoado por uma ambiguidade onírica com elementos de surrealismo, a par de uma crueza realista, criando assim uma obra única que inclusive acabou por se tornar num conceito da literatura ocidental – Kafkiano.

Apenas alguns textos de Kafka foram publicados em vida. Graças ao seu amigo Max Brod, que ignorou o desejo de Kafka de queimar todos os seus manuscritos, a sua obra tornou-se conhecida após a sua morte.

## O regresso a Kafka

Kafka foi o escritor que mais me marcou na adolescência, mais precisamente aos catorze anos quando um amigo me iniciou nas leituras imprescindíveis para abrir as “novas portas da percepção”, ainda mais naquela idade onde a afirmação da individualidade é muito intensa.

Regresso muitas vezes a Kafka, pois é como um grande primeiro amor que me revelou um prazer consciencioso do pormenor. Esse amor ao pormenor é uma das características de Kafka que explora o detalhe, o imperceptível, com tanta precisão que as coisas vêm à tona de uma forma inimaginável, parecendo estranhas mas não passando da pura verdade.

Durante o período da Troika e da intervenção do FMI, senti-me num autêntico cenário Kafkiano, onde tal como no universo de Kafka, a nossa sociedade passou a ser dominada por uma produção desumanizada e por um trabalho cada vez mais desmembrado. Durante esse período, no nosso país, foi extinto o Ministério da Cultura e houve cortes severos aos apoios à criação artística e às artes de palco. Tornou-se muito mais difícil manter a dignidade deste trabalho, além da própria sobrevivência.

Nessa altura, ocorreu-me de imediato adaptar para teatro *Um Artista da Fome*, onde a fome se torna espectáculo.

Encontrei depois os outros artistas de Kafka, a cantora Josefina e o trapezista d’*O Primeiro Sofrimento* e procurei um percurso entre estes três artistas que têm nas suas profissões uma razão de viver que prescinde de qualquer racionalidade.

O título do espectáculo – *A Arte da Fome* – surgiu a partir do conto *Um Artista da Fome*, onde Kafka expõe a fragilidade humana face à evolução social, mostrando o quão ínfimas se podem tornar as nossas maiores habilidades.

Carla Bolito

texto escrito de acordo com a antiga ortografia

Agradecimentos: Gabriela Cerqueira, José Maria Vieira Mendes, Marcello Urgeghe, Rui Dâmaso, Teatro Praga, TEP – Teatro Experimental do Porto e danie7a

em breve



©CLAUDIO FERREIRA

DANÇA  
ESTREIA

20-22 out  
**O AQUI**  
ANA RITA BARATA  
VO'ARTE

Sexta e sábado, 21h; domingo, 17h30

Sala Luis Miguel Cintra

A classificar pela CCE

€12-€15 (com descontos €5-€10,50)

Coprodução: Vo'Arte, Teatro Nacional  
São João e São Luiz Teatro Municipal

---

**O Bilhete Suspenso nunca esgota. Saiba mais em [bilheteira@teatrosoaluz.pt](mailto:bilheteira@teatrosoaluz.pt)/ 213 257 650**

---

São Luiz Teatro Municipal Direção artística Aida Tavares; Direção executiva Joaquim René; Programação Mais Novos Susana Duarte; Adjunta direção executiva Margarida Pacheco; Secretária de direção Olga Santos; Direção de produção Tiza Gonçalves (Diretora), Susana Duarte (Adjunta), Andreia Luís, Margarida Sousa Dias; Direção técnica Hernâni Saúde (Diretor), João Nunes (Adjunto); Iluminação Carlos Tiago, Ricardo Campos, Sara Garrinhas, Sérgio Joaquim; Maquinistas António Palma, Cláudio Ramos, Paulo Mira, Vasco Ferreira; Som João Caldeira, Gonçalo Sousa, Nuno Salas, Ricardo Fernandes, Rui Lopes; Responsável de manutenção e segurança Ricardo Joaquim; Secretariado técnico Sónia Rosa; Direção de cena Marta Pedroso (Coordenadora), José Calixto, Maria Tavora, Ana Cristina Lucas (Assistente); Direção de comunicação Ana Pereira (Diretora), Elsa Barão, Nuno Santos; Relação com públicos Mais Novos Inês Almeida; Design gráfico Silvedesigners; Bilheteira Ana Ferreira, Cristina Santos, Soraia Amarelino; Frente de casa Fix Chiq; Segurança Securitas; Limpeza Astrolimpa